LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE ARANEOFAUNA EM UM FRAGMENTO NO CAMPUS URBANOVA: A FAMÍLIA CTENIDAE

Raissa Ramos[1], Maria Regina de Aquino Silva[1], Suzanne Santos de Toledo[2].

[1]Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil. raissaramos1914@gmail.com; mregina@univap.br;
[2]Ed. Le Classique - Av. Alfredo Ignácio Nogueira Penido, nº 255, sala 1501 - Jardim Aquarius, São José dos Campos - SP, 12246-000 suzanne.santossjc@gmail.com

Resumo
O presente estudo teve como principal objetivo realizar um levantamento preliminar de araneofauna no Campus Urbanova da Universidade do Vale do Paraíba com enfoque na família Ctenidae, por meio de dois métodos de coleta: busca ativa e coleta oportunista, em locais de vegetação e áreas antropizadas. Foram coletados doze espécimes, classificados em três famílias, sendo a com maior abundância Ctenidae, além de Lycosidae e Actinopodidae. Verificou-se a presença de dois gêneros de aranha, a *Phoneutria sp.* e *Actinopus sp.*.O estudo constatou a maior presença de machos de *Phoneutria* que pode estar relacionado a busca por parceiras de cópula devido à época de reprodução. Os resultados contribuíram para o maior conhecimento da família nas dependências da Univap e ressalta importância de mais estudos na área.
Palavras-chave: Ctenidae. *Phoneutria.* Araneofauna. Identificação taxonômica. Levantamento faunístico.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas - Zoologia

Introdução

Com cerca de 54.000 espécies descritas até o presente momento, a ordem Araneae é a segunda mais diversa entre os aracnídeos, sendo superada apenas pelos ácaros. Está dividida em 139 famílias e em 4.525 gêneros (World Spider Catalog, 2026). Esses organismos apresentam um importante papel ecológico como predadores de invertebrados e até mesmo de pequenos vertebrados, controlando populações e evitando a proliferação de pragas (Prefeitura de Ivoti, 2026).

A família Ctenidae (Keyserling, 1877) abrange 48 gêneros, 628 espécies e cinco subfamílias: *Acantheinae, Acanthocteninae, Calocteninae, Viridasiinae e a Cteninae,* onde se encontra um dos gêneros de aranhas de maior importância médica, a *Phoneutria* (World Spider Catalog, 2026). As aranhas da família Ctenidae são errantes, possuem hábitos noturnos (Rego; Venticinque; Brescovit, 2005) e atuam como predadoras vorazes, sendo capazes de predar até pequenos anuros por meio da tática de emboscada (Moura; Azevedo, 2012). A principal característica que permite diferenciar a Ctenidae de outras famílias e, por sua vez, identificá-las, é a quantidade e a disposição dos olhos, que são do tipo 2-4-2 (Rego; Venticinque; Brescovit, 2005).

A fragmentação de habitats florestais altera as condições microclimáticas e a disponibilidade de recursos, afetando diretamente a abundância e a riqueza das comunidades biológicas locais (Lynch; Whitecomb, 1978; Harris, 1988; Bierregaard *et al.*, 1992; Hagan, 1996). Ambientes sob processos de degradação e posterior reflorestamento exercem pressões seletivas sobre a fauna residente, incluindo a comunidade de aracnídeos. Nesse contexto, espécimes do gênero Ctenus (Ctenidae) destacam-se por sua relevância ecológica, sendo considerados potenciais bioindicadores da qualidade ambiental e modelos eficientes para o estudo de fatores que influenciam a dinâmica de predadores invertebrados em florestas tropicais (Mestre; Gasnier, 2008).

O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento preliminar de aranhas da família Ctenidae em um fragmento florestal do Campus Urbanova da Universidade do Vale do Paraíba, localizada entre os municípios de São José dos Campos/SP e Jacareí/SP, caracterizando a distribuição e ocorrência desses animais em áreas vegetadas e construídas.

Metodologia

O estudo foi realizado na Universidade do Vale do Paraíba no Campus Urbanova, localizado entre os municípios de São José dos Campos e Jacareí, ambos no estado de São Paulo. A área de estudo conta com três pontos amostrais, sendo dois deles em áreas de vegetação e um em área construída.

A primeira unidade amostral, localizada nas coordenadas 23°12'25.50"S, 45°58'13.37"O, é conhecida popularmente como “Lago da Mata”, um fragmento de Mata Atlântica que se situa próximo a um lago e a antigas cavas de areia (Figura 1). A segunda unidade amostral é uma plantação de bananeiras inserida nas coordenadas 23°12'40.11"S, 45°58'0.16"O. Tanto a primeira quanto a segunda unidade amostral apresenta elevada quantidade de serrapilheira. Por fim, a terceira unidade amostral caracteriza-se como uma porção de área construída pertencente ao Centro de Reabilitação de Animais Silvestres - Univap, de coordenadas 23°12'38.25"S, 45°57'56.22"O.

Figura 1: Áreas de amostragem.



Fonte: A autora, 2026

As coletas foram realizadas de abril a julho de 2026. Foram utilizados dois métodos de coleta, sendo o primeiro a busca ativa, realizada por meio da procura de espécimes em micro-hábitats potencialmente favoráveis à sua ocorrência, como a serapilheira e o tronco de árvores, devido a não formação de teias orbiculares pela família Ctenidae. O segundo método de coleta, ocorreu de forma oportunista, ou seja, espontânea, onde os animais foram detectados dentro de prédios da universidade e precisaram ser retirados, e foram coletados para a presente pesquisa.

Todos os espécimes coletados foram depositados em recipientes identificados e preenchidos com solução conservadora (álcool 70%). Posteriormente, os indivíduos foram categorizados e a ficha de campo preenchida com todos os dados solicitados.

Por fim, os espécimes foram levados ao Laboratório Multidisciplinar de Ciências Biológicas da Univap, onde foram identificados a nível de família. Utilizou-se do auxílio de estereomicroscópio, pinças, placas de petri, luvas e outros materiais, além da chave de identificação, para chegar até a classificação taxonômica.

Resultados

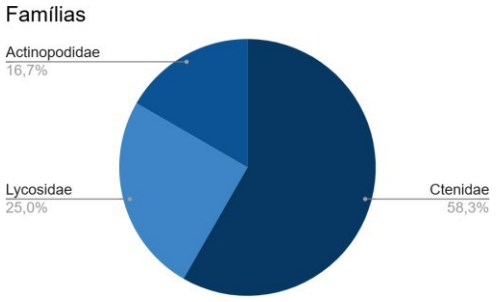
Durante o estudo, foram coletados 12 espécimes distribuídos em três famílias, Ctenidae representando cerca de 58,3% dos indivíduos coletados, Lycosidae com 25% e Actinopodidae com aproximadamente 16,7% de representação(Tabela 1 e Figura 2).

Tabela 1: Indivíduos coletados considerando tipo de coleta, local e família.

Indivíduo	Tipo de Coleta	Local da coleta	Família
1	Busca Ativa	Lago da Mata	Ctenidae
2	Busca Ativa	Lago da Mata	Lycosidae
3	Busca Ativa	Lago da Mata	Lycosidae
4	Busca Ativa	Lago da Mata	Lycosidae
5	Busca Ativa	Bananal	Actinopodidae
6	Busca Ativa	Bananal	Actinopodidae
7	Coleta oportunística	Cras/Serpentário	Ctenidae
8	Coleta oportunística	Cras/Serpentário	Ctenidae
9	Coleta oportunística	Cras/Serpentário	Ctenidae
10	Coleta oportunística	Cras/Serpentário	Ctenidae
11	Coleta oportunística	Cras/Serpentário	Ctenidae
12	Coleta oportunística	Cras/Serpentário	Ctenidae

Fonte: A autora, 2026.

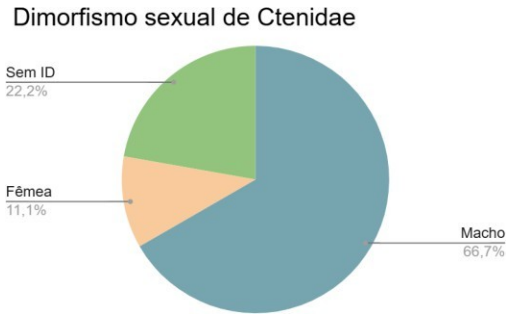
Figura 2: Representação gráfica da distribuição em porcentagem de famílias identificadas.



Fonte: A autora, 2026.

Quanto ao dimorfismo sexual dos exemplares, foi possível identificar, dentre os sete indivíduos de Ctenidae, uma fêmea e seis machos. Não foi possível identificar o sexo de dois exemplares (Figura 3).

Figura 3: Representação gráfica da distribuição em porcentagem de machos e fêmeas de Ctenidae coletados.



Fonte: A autora, 2026.

Discussão

Os ctenídeos predominantemente errantes e de hábitos noturnos apresentaram a maior representatividade de indivíduos coletados durante o período de estudo, com cerca de 58,3%. A ocorrência simultânea das três famílias coletadas na área de estudo demonstra a presença de diferentes grupos de aranhas naquele ambiente, de modo que também poderia levantar a possibilidade de competição por recursos, como abrigo e alimento (Rego; Venticinque; Brescovit, 2005).

As alterações antrópicas na área de estudo e em suas proximidades podem influenciar a distribuição e a ocorrência da araneofauna. O desmatamento e a extração de areia colaboraram historicamente para a fragmentação florestal nas dependências da Universidade do Vale do Paraíba, que mesmo contando com ações de reflorestamento ao longo dos anos ainda impacta a biodiversidade local. Segundo Rego e colaboradores, ações antrópicas podem alterar microclima, micro-habitat e alteram a vegetação, que por consequência altera a entomofauna, principal fonte de alimento dos aracnídeos (Rego; Venticinque; Brescovit, 2005).

Dos sete ctenídeos encontrados, seis deles estavam em ambientes internos, podendo indicar busca de abrigo e hábitos de forrageamento. Esses locais já foram lugares que já foram descritos na literatura como ambientes propícios para o aparecimento da família Ctenidae (Schvartzman, 1992; Soerensen, 2000). Entretanto, nesse trabalho, essas variáveis não foram diretamente estudadas e necessitariam de um estudo mais amplo.

Conclusão

Ao longo da pesquisa, foram coletados, ao todo, cerca de doze indivíduos distribuídos em três famílias: Lycosidae, Ctenidae representantes da infrordem Araneomorphae e Actinopodidae representando a infraordem Mygalomorphae. Entre as famílias registradas e coletadas, Ctenidae apresentou a maior abundância, correspondendo a 58,3% do total de indivíduos.

A identificação em níveis de gênero e espécie não foi possível para nenhum dos espécimes, evidenciando dificuldades no processo de identificação taxonômica da araneofauna.

Apesar do pequeno número de espécimes coletados e de um período amostral curto, o estudo contribuiu para ampliar o conhecimento acerca da família Ctenidae no Campus Urbanova da Universidade do Vale do Paraíba, salientando a necessidade de novas pesquisas acerca do tema considerando maior esforço amostral, sazonalidade e variáveis ambientais e sazonalidade.

Referências

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. **2. ed. rev. Brasília, DF: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 120 p**. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2025/03/Manual-de-diagnostico-e-tratamento-de-acidentes-por-animais-peconhentos.pdf. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRESCOVIT, A. D.; RHEIMS, C. A.; BONALDO, A. B. **Chave de identificação para famílias de aranhas brasileiras**. São Paulo: Instituto Butantan; Universidade de São Paulo; Museu Paraense Emílio Goeldi, 2002. 19 p.

DIAS, M. A.; BENATI, K. R.; PERES, M. C. L. Ampliação da distribuição geográfica de *Phoneutria bahiensis* Simó & Brescovit, 2001 (Ctenidae: Cteninae) no estado da Bahia, Brasil. ***Biota Neotropica*, v. 5, n. 1A, p. 209-211, 2005**. DOI: 10.1590/S1676-06032005000200020.

FONSECA, M. G.; MOREIRA, W. M. Q.; CARDOSO, J. I. M. **Considerações sobre a ovipostura e ooteca em *Phoneutria nigriventer* Keyserling, 1891 (Araneae: Ctenidae)**. Bebedouro, SP: Faculdades Integradas Fafibe, [s. d.].

GHIROTTO, V. M**. Estudo comparativo da corte e cópula de duas espécies de aranhas da família Dipluridae (Araneae, Mygalomorphae)**. 2019. 46 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2019. Disponível em:https://repositorio.unesp.br/entities/publication/ada34300-e7d8-4065-9b3c-a46f3f218189. Acesso em: 1 set. 2026.

MESTRE, L. A. M.; GASNIER, T. R. Populações de aranhas errantes do gênero *Ctenus* em fragmentos florestais na Amazônia Central. ***Acta Amazonica*, Manaus, v. 38, n. 1, p. 159-164, 2008.** DOI: 10.1590/S0044-59672008000100018.

MOURA, M. R.; AZEVEDO, L. P. Observação de predação da aranha pescadora *Ancylometes rufus* (Walckenaer, 1837) (Araneae, Ctenidae) sobre *Dendropsophus melanargyreus* Cope, 1877 (Anura, Hylidae). ***Biota Neotropica*, v. 11, n. 4, p. 349-352, 2011**. DOI: 10.1590/S1676-06032011000400028.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. **Acidentes por aranhas**. Curitiba: Secretaria da Saúde do Paraná, [s.d.]. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Acidentes-por-Aranhas. Acesso em: 21 ago. 2026.

REGO, F. N. A. A.; VENTICINQUE, E. M.; BRESCOVIT, A. D. Densidades de aranhas errantes (Ctenidae e Sparassidae, Araneae) em uma floresta fragmentada. ***Biota Neotropica*, Campinas, v. 5, n. 1A, p. 45-52, 2005.** DOI: 10.1590/S1676-06032005000200004.